Anno XXVI. Terça-feira 20 de Agosto de 1850. N. 185.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 as 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Luiz. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
20 Terç. S. Bernardo. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Quart S. Umbelina. Aud. do J. da 2. v. do civel.
24 Quint S. Themotheo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
25 Sext. S. Filippe Benicio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. ✻ Bartholomeo.
27 Dom. O Sagrado Coração de Maria Santissima.

CAMBIOS EM 19 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000	a 29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a 16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a 16$200
» de 4$000..........	9$100	a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a 1$980
Pesos columnarios.......	1$960	a 1$980
Ditos mexicanos..........	1$800	a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE AGOSTO.

Officio. -- Ao Exm. commandante das armas inteirando-o de ter concedido dous mezes de licença com soldo ao primeiro tenente de artilharia a pé Manoel Joaquim de Barros para ir a côrte. — Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo os avisos de duas lettras na importancia de 1:800,000 rs., saccadas pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre a desta, e a favor de Francisco Paulino de Castro Barroca e Joaquim Ignacio Pereira. -- Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo um aviso, em que a thesouraria do Rio-Grande do norte participa ter saccado sobre a desta uma lettra no valor de 100.000 rs., a favor de Antonio Manoel Lopes Guimarães. -- Communicou-se ao presidente da referida provincia.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo o saque de uma lettra na importancia de 514,863 feito pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre a desta e a favor de Pedro José de Alcantara Deão. -- Inteirou-se ao presidente da mencionada provincia.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao alferes da quarta classe Jorge Rodrigues Sidreira. — Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, para mandar passar guia ao tenente Manoel Porfiro de Castro e Araujo, que tem de seguir para a côrte no vapor *D.-Affonso* a reunir-se ao sexto batalhão de caçadores, a que pertence.

Dito. — Ao delegado do primeiro districto do termo do Recife.

Dito. -- Ao consul francez.

Dito. -- Ao mesmo, (os quaes já foram publicados no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente.)

IDEM DO DIA 9.

Officio. — Ao Exm. commandante das armas, para mandar alistar no primeiro batalhão de caçadores ao paisano Abrahão dos Santos, que se offereceu para servir no exercito e foi julgado apto para esse fim, certo de que tem arbitrado ao mesmo paisano a gratificação de 150,000 rs. que lhe será paga 50,000 rs. á vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. -- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao director do monte pio dos servidores do estado, transmittindo, por assim o haver requisitado o inspector da thesouraria de fazenda, uma lettra do saque da viuva Gaudino e filho sobre Tinoco & Medeiros na importancia de 323,010 rs., em que montam as contribuições que ultimamente foram pagas pelas pessoas indicadas na relação que remette. — Intelligenciou-se ao mesmo inspector.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser presente em sessão da mesma junta o processo do soldado do primeiro batalhão de caçadores Bento da Silva Gouveia. — Inteirou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para que receba e conserve no mesmo arsenal os objectos constantes das duas relações que remette, as quaes deverão ser devolvidas.—Scientificou-se ao Exm. commandante das armas

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar sciente de ter chegado do porto de Maceió a barcaça *Primavera* com um carregamento de madeiras de construcção para o brigue que se acha no estaleiro do mesmo arsenal, e declarando que póde fazer novamente seguir a referida barcaça para aquelle porto

Dito. — A' administração dos estabelecimentos de caridade, para mandar recolher á casa dos expostos afim de ser alli mantido o menor João, que lhe será apresentado.

Portaria. -- Ordenando ao commandante do vapor *D.-Affonso* que receba e conduza para a côrte a Marciano Marques dos Santos, que servio interinamente o lugar de dispenseiro no brigue-escuna *Andorinha*. -- Communicou-se ao commandante do mesmo brigue-escuna.

Dito.-- Ao consul de S. M. *Britannica*: (já foi publicado no *Diario* de 13 do corrente.)

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I e C., etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção em Jesus Christo.

A recordação dos benficios obtidos com que a eterna beneficencia nos protege, promovendo nossa temperal e eterna ventura, he o meio mais efficaz para nos obrigar a manifestar o possivel reconhecimento devido ao Dador de todo o dom perfeito.

Se o ministerio pastoral impõe o dever de fazer conhecer esta importante verdade, igual preceito suavemente nos persuade o de noticiarmos aos nossos diocesanos o maravilhoso e triumphante ingresso do santissimo padre Pio IX na capital do orbe catholico no dia 12 de abril do presente anno, da qual os agentes do principe das trevas o arrebataram por divina permissão, para se realisarem as predições de Jesus Christo, respectivas ás perseguições e tribulações, que a santa igreja deve suportar, acreditando todavia, as eternas e indefectiveis promessas com que sua instituição foi firmada.

E que maior demonstração do Supremo Poder a prol da Mãi commum dos fieis poderiamos desejar? Não vemos nós com admiravel jucundidade verificadas aquellas promessas no recente acontecimento, proprio para medicinar a hallucinação dos que recusam acredita-las? Não presenciamos como a increada sabedoria permitte os males, para destes colher mais proprio resultado, que o proveniente da astuta sagacidade dos universaes egoistas, perseguidores da santa igreja, de seu chefe e do genero humano, sómente attentos á pratica de designios que a séria reflexão repelle, a sãa doutrina estigmatisa, a verdadeira religião condemna, a morigeração abomina, a opinião publica detesta?

Oh depravado e sordido egoismo! Até quando procrastinarás tua lisongeira influencia! Quando deixarás de progredir no animo dos flagelladores da sociedade, cuja paz e tranquilidade perturbas em demasia! O teu excessivo progresso tem precipitado muitas almas nos abismos de sua eterna reprovação, occasionando a ruina dos estados! Este o motivo que nos constrange a declamar abertamente contra teu pernicioso systema, sem que reconheçamos sobre a superficie da terra, quem nos obrigue ao criminoso silencio. Se a desistencia de tuas empresas e conquistas, tem de se realisar unicamente no termo final de teus sequazes, urgente he que comprehendas a enorme responsabilidade que sobre tua pertinacia deve recahir no momento de tua justa punição

Dilectos diocesanos, admirai e deplorai a contumaz temeridade daquelles que na superabundancia de sua illusão, caprixosamente pretendem confundir, a talvez aniquilar a veneração, e reverente submissão, que tributamos ao altar sagrado, os respeitos e obediencia que prestamos ao throno, em que se sentão seus legitimos possuidores, convencidos de que a estabilidade deste, he firmada na perpetua duração daquelle.

Vós não ignorais quaes sejam as sinistras intenções e tortuosos sentimentos dos que reputam filhas da imaginação as instituições divinas e humanas, para viverem segundo as paixões que os induzem a praticar a mais escandalosa immoralidade, a persuadir a corrupção dos costumes, e a quererem gosar sem titulo legitimo bens, cuja fruição lhes he illicita. Qualquer receio de perda ou prejuizo em suas tentativas, não podem temer. A irreligião finalmente he o seu favorito distinctivo, como se deprehende das atrozes conspirações manifestadas na malfadada época da geral perturbação.

Os chefes da revolta convencidos de que um poder irresistivel os constrangeu a abandonar o campo da brilhante victoria e glorioso triumpho, que actualmente cabe ao santo padre, e a tod'a igreja, devem persuadir-se que as pretenções alheias da ordem estabelecida, como baseadas no humano orgulho, destituidas de legitimas causas, que as justifiquem, e oppostas ao bem commum, cujas leis as rejeitam, não pódem progredir. Forjadas na inepcia dos aventureiros que acostumados a universalisar machinações, urdidas na tenebrosidade de privados conselhos, a que preside a impiedade. não admittem o bom exito que se imagina. Sua duração no porvir, será sempre ephemera, como tem sido até ao presente tempo, em que lemos nos sagrados codigos e livros profanos, as consumadas derrotas que experimentaram os Corypheus de varias e peregrinas doutrinas vulgarisadas no espaço de 18 seculos.

Ainda hoje, para cumulo de nossa desventura, lemos a mais excreranda blasphemia, proferida publicamente por um individuo que no maior excesso de sua tenebrosa illusão, e sem o menor pejo, manifestou não conhecer outro Deos, senão o sol, e este mesmo porque he visivel! Outro, querendo merecer as sympathias dos socialistas, confessou que tinha derramado muito sangue, e que em consideravel numero de annos, conspirou contra tod'a fórma do governo. (*Diario de Pernambuco*, 31 de maio de 1850, n. 122.)

Tod'o mundo tem presenciado os sentimentos que dominam nos corações dos turbulentos, propensos a se alimentarem da desordem, como nos diz o chefe da igreja universal e pai commum dos fieis, narrando em pleno consistorio os arduos e dolorosos sacrificios, que a refinada malicia lhe preparára.

Se lemos, predictas por Jesus Christo no evangelho, as perseguições que sua predilectissima esposa devia soffrer desde seu exordio até á consumação dos seculos, acreditemos sem hesitação a benigna e piedosa assistencia, que lhe foi afiançada e demonstrada por uma série não interrompida de illustres e prodigiosos acontecimentos, pelos quaes tem sido protegida contra os assaltos de seus adversarios, sendo esta divina disposição a mais conveniente para esclarecer e abrilhantar a virtude dos que devem perseverar firmes na constante pratica de todos os seus deveres.

Nós exhortamos os nossos diocesanos, e convidamos a todos os filhos da santa igreja dispersos pelas quatro partes do orbe, a levantarem as mãos ao ceo, com o intuito de dirigirem ao Senhor dos exercitos aquella acção de graças, que lhes he possivel, reconhecendo ingenuamente os beneficios que nos tem sido prodigalisados particularmente na restituição do santo padre á sua séde, para cujo fim comparecêmos na cathedral de Olinda no dia 6 do corrente, proximo á participação official que nos foi enviada acerca deste objecto, assistindo á missa solemne, e presidindo ao *Te-Deum*, cantado alternadamente pela musica e côro, com assistencia do reverendissimo cabido paramentado, exposto o SS. Sacramento no throno. Concorreu para a decencia deste acto a extraordinaria armação da Cathedral na qual nos pareceu que deviamos cumprir este dever.

Palacio da Soledade, 18 de agosto de 1850.

João, bispo diocesano.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 29 DE JULHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. GABRIEL MENDES DOS SANTOS.

Urgencia para discussão das interpellações do Sr. Antão.

(Continuação do n. 184.)

O Sr. Antão (continuando): -- Ao poder judiciario, sim, competia formar o processo, em vista dos documentos, e então ordenar a prisão convenientemente; mas não acho que um presidente de provincia pudesse fazer isto sem infracção da lei. Ora, depois desta ordem do presidente da provincia, o promotor publico, ainda me refiro a documentos, deu a sua denuncia baseada nas mesmas razões que a portaria do executivo lhe tinha prescripto; depois desta denuncia o chefe de policia pronunciou o individuo pela maneira indicada na portaria, sem duvida o poder judiciario aceitou o acto que o presidente da provincia lhe tinha indicado; mas entendo que neste modo de proceder coarctou-se a independencia do poder judiciario. Creio mesmo que o governo podia declarar, entendendo que havia motivo de se proceder judicialmente em taes e taes factos, que a autoridade judicial tratasse desta accusação; mas ordenando positivamente a prisão do individuo, por isso que se dizia que o complexo dos crimes que o presidente da provincia apontou fazia com que não pudesse haver fiança, este proceder me parece muito attentatorio da segurança individual dos cidadãos, e da independencia do poder judiciario. Senhores, eu peço á camara que neste negocio se leve unicamente pela sua consciencia, e pelo bom senso; que examine os documentos todos, e que veja se com effeito se guardaram as formalidades estabelecidas na lei. Eu me entrego absolutamente ao juizo da maioria neste caso, e não duvidaria mesmo soffrer um julgamento que ella quizesse fulminar sobre este facto; tanto eu confio na illustração dos membros da camara, que não podia de modo algum esperar que elles não reconhecessem que neste caso se tinham preterido todas as formalidades. Posso, senhores, que examineis todos estes artigos que vem sublinhados, que examineis mesmo o acto da pronuncia, e que decidais se não houve aqui um excesso de poder, que não he de modo algum tolerado pelas circumstancias da salvação publica. Senhores, os crimes em que se diz ter incorrido este individuo são os de sedição, insurreição, de resistencia, de conspiração contra a ordem publica, de conspiração contra a existencia da constituição, emfim todos estes crimes que estão classificados no codigo criminal para o caso de se impôr esta pronuncia; eu pergunto aos nobres deputados: a opinião que se acha neste jornal he opinião de um só individuo, ou he de mais alguns individuos do Rio-Grande do sul!

O Sr. Carvalho Moreira: -- He de muitos.

O Sr. Antão: -- Se he de muitos, este modo de proceder, bem longe de os arredar dessa opinião, os arreigará nella: elles clamando contra violencias, estas os justificam; e se he de um só individuo, para que postergar as formalidades da lei? Eu não quero que se deixe de punir os crimes, e principalmente de natureza desses que se mencionam na portaria do presidente; mas quero que sejam punidos conforme as leis do paiz.

O Sr. Souza Franco: -- Apoiado.

O Sr. Antão: — Eu só tolero que se postergem as formalidades da lei, quando as circumstancias o exigirem, e então, senhores, tambem ahi está a constituição do estado, que estabelece que no caso de rebellião, se possa suspender algumas das formalidades que garantem a liberdade individual do cidadão para tornar mais efficaz a segurança publica; mas quando nenhuma dessas circumstacias está demonstrada, como poderá deixar de merecer reparo o procedimento do presidente da provincia, tendo mandado fazer esta prisão, e antes de estar processado o redactor de uma folha? Creio que ha nisto objecto de muita censura, e censura que eu penso que a maioria da casa não desconhecerá que he muito procedente.

Como o Sr. ministro da justiça disse que pretendia mandar publicar as informações que recebeu acerca deste facto, estimarei muito que S. Exc. faça publicar todos esses documentos, não só o officio do presidente da provincia que os acompanha, como tambem a propria pronuncia, para que, confrontando-se as datas, se conheça que o facto não se passou como S. Exc. asseverou, isto he, que a prisão fôra feita depois da pronuncia; a prisão foi ordenada antes da denuncia, as datas pódem confirmar isto.

O outro ponto da interpellação, Sr. presidente, he acerca da amnistia concedida a Pedro Ivo, a Miguel Affonso, e a outros que ficaram na Bahia. Eu, tendo minhas reflexões que fazer a este respeito, hei de me limitar a pouco.

Senhores, he preciso que olhemos os factos desprevenidos de paixão. Toda a casa sabe que quando a revolta de Pernambuco tinha ganhado proporções muito consideraveis, o poder moderador tinha entendido conveniente desarmar a continuação desta revolta, habilitando o presidente da provincia com um decreto para amnistiar aquelles que julgasse que deviam ser amnistiados; creio que o primeiro decreto desta amnistia foi de 11 de janeiro: estava pois o governo da provincia de Pernambuco habilitado para conceder amnistia muito antes que tivessem apparecido as scenas deploraveis do dia 2 de fevereiro.

Senhores, eu não tenho estudado muito minuciosamente a historia da revolta de Pernambuco, todavia me parece que, se acaso o governo, desde o começo, tivesse empregado os meios de brandura, para os quaes estava habilitado, talvez tivesse poupado esse derramamento de sangue do dia 2 de fevereiro.

O Sr. Maciel Monteiro: Foram todos amnistiados, e a segunda revolta appareceu por causa dessa brandura.

O *Sr. Antão*: -- Se o governo empregasse os meios de brandura que tinha em seu poder, he mais que provavel que a revolta teria succumbido antes que o sangue dos Brazileiros nodoasse as paginas da nossa historia.

O Sr. Maciel Monteiro: -- Isto he inteiramente gratuito.

O Sr. Antão: -- Entretanto, não se entendeu que era conveniente, nem ao menos publicar esse decreto de amnistia; não se quiz dar esta esperança aos individuos que se achavam em armas, assentou-se preferivel o emprego da força, e só da força; parecia pois que um desejo havia de exterminar esses adversarios que com uma precipitação condemnavel se tinham lançado em vias extra-legaes. Senhores, desde que um partido que tem por missão pacificar um paiz, marcha debaixo das impressões do desejo de exterminar seus adversarios, elle commette desatinos Reconheço que he necessario ter alma forte para se não deixar impressionar muitas vezes por esse desejo de exterminar os adversarios em occasiões taes, mas nem por isso deixa de ser condemnavel o procedimento daquelles que podendo lançar mão de meios mais brandos se lançam na carreira dos meios mais violentos, que ordinariamente são prejudiciaes. Depois destes primeiros desvios de um modo mais humano de pacificar a provincia de Pernambuco, tenho ainda de lamentar que se lançasse mão de meios que não pódem ser de maneira alguma approvados pelo bom senso Senhores, eu sinto e lamento que não fosse permittido ao meu nobre amigo que annunciou as interpellações trazer os documentos pelos quaes elle podia mostrar os desvios que se seguiram na pacificação de Pernambuco, desvios que tem de ser ainda muito fataes. Eu tinha lido nos jornaes, Sr. presidente, que os primeiros passos da promessa de amnistia tinham partido do presidente da provincia de Pernambuco, não sabia bem os pormenores destes factos, hoje tenho mais algum conhecimento, vi mesmo os documentos originaes. Pedro Ivo e outros, complicados na revolta de Pernambuco, apresentaram-se ao governo daquella provincia pedindo amnistia; este he um facto que vem mencionado em documentos officiaes. Ora, estes individuos que procuravam achar um meio humano de acabar com todo aquelle derramamento de sangue, elles que se apresentavam pedindo essa amnistia em consequencia de promessas que lhes constavam estar feitas, de certo ou deviam ser repellidos immediatamente no caso que se entendesse que não se devia usar destes meios, ou tendo-se-lhes dado a entender que podiam ser amnistiados largando as armas, devia-se marchar neste caminho, caminho muito mais humano.

Senhores, de documentos consta que Pedro Ivo e outros se tinham apresentado ao presidente de Pernambuco, creio que em outubro, pedindo amnistia; que S. Exc por sua portaria desta mesma data, lhes declarou que com effeito ser-lhes-hia concedida a amnistia mediante taes e taes condicções, de se apresentarem ao commandante das armas, de se recolherem primeiramente a uma fortaleza, e de se retirarem depois a outra provincia, julgo que para a do Pará, por espaço de cinco annos. Portanto, está visto que o presidente de Pernambuco, desde esta época tinha assentado conveniente declarar a estes individuos que o governo geral pretendia amnistia-los logo que elles largassem as armas, ficando os seus erros esquecidos. Esta mesma portaria do presidente da provincia de Pernambuco, enviada ao commandante das armas, foi transmittida a Pedro Ivo, e a outros a quem o mesmo commandante declarou que fizessem geralmente sabida a disposição do governo a este respeito. Eu vi este officio do commandante das armas, em que pedia a Pedro Ivo que communicasse estas disposições do governo a todos os que o acompanhavam. Tinha-se empenhado a boa fé dos cidadãos neste proceder. Posteriormente, não tendo lugar estes primeiros passos, que a autoridade havia dado, não se tendo realisado...

O Sr. Maciel Monteiro: --Mas porque?

O Sr. Antão: --Não vi dos documentos a rasão; sei que Pedro Ivo se apresentou pedindo amnistia para si, e não me recordo se tambem para seus companheiros.

O Sr. Maciel Monteiro: --Porque elle não quiz ir para o Pará, e continuou a derramar sangue

O Sr. Antão: --Sei que elle tinha dado este passo demonstrativo do desejo de pôr termo á luta sem mais derramamento de sangue, estava disposto a largar as armas, e o governo acolhendo esta disposição tinha-lhe promettido amnistia. Posteriormente os dous presidentes da provincia da Bahia e das Alagôas seguiram o mesmo caminho, creio que igualmente autorisados como o presidente de Pernambuco; pois não acho motivo para que um tivesse mais poder do que outros; he muito natural, pois, que tivessem estas autorisações, e o que fizeram elles? Tambem entenderam que era conveniente lançar mão deste meio mais humano de acabar com a revolta: fizeram aberturas, e aberturas no sentido da amnistia aos revoltosos. Ora, senhores, quando por tal maneira, e por tanto tempo se tinha despertado a boa fé dos cidadãos, e o desejo de ver acabada a revolta com a perspectiva de uma amnistia, o que se devia esperar de um governo que soubesse bem quanto vale a fé das promessas? Que elle continuasse neste caminho, que realisasse essa promessa com que tinha desarmado a revolta.

O Sr. Aguiar: --A revolta não foi desarmada por promessas; perdôe-me; não confunda as cousas.

O Sr. Maciel Monteiro: -- Está argumentando fóra da rasão e da verdade dos factos.

O Sr. Antão: -- O que he certo he que Pedro Ivo, Miguel Affonso e outros abandonaram as armas na esperança de amnistia.

O Sr. Maciel Monteiro: --Fôram batidos.

O Sr. Antão: --Embora tivessem sido batidos em differentes encontros, o que está fóra de duvida he que deixaram de continuar com as armas nas mãos na esperança de que seus erros seriam amnistiados.

O Sr. Sayão Lobato: --Como fôram amnistiados.

O Sr. Maciel Monteiro: -- Talvez devessem ser premiados, não?

O Sr. Antão: -- Faço muito conceito da intelligencia do nobre deputado, para persuadir-me que elle vê as cousas como não deve ver: quem tem fallado em premiar?

O Sr. Maciel Monteiro: --He que o nobre deputado está argumentando contra a verdade dos factos.

O Sr. Antão: -- Quando chegou ao porto do Rio-de-Janeiro, vindo em liberdade, Pedro Ivo e Miguel Affonso tinham a certeza de que achariam o cumprimento de uma promessa que se lhes havia feito: entretanto o que aconteceu? Fôram logo recolhidos a uma prisão, e os seus companheiros que tinham ficado soltos na Bahia, dous a tres dias depois de retirar-se o Sr. Gonçalves Martins fôram presos; mas como a força da promessa tinha sido tal que o governo procedendo assim não se sabia bem, aconselhou á corôa que concedesse amnistia com certas clausulas. De duas uma: ou o governo tinha a certeza de que a amnistia que aquelles individuos esperavam era absoluta, ou não; se tinha a certeza de que era absoluta, não devia ser apresentado um decreto de amnistia condicional, porque expunha-se a soffrer uma recusa, como soffreu. E esta recusa, senhores, com dôr o digo, me faz crer que o governo não apreciou bem a importancia do seu dever...Eu não irei mais longe, estas simples palavras me parece que são bastantes para que os Srs. ministros reconheçam que erraram quando aconselharam á corôa uma amnistia condicional que, na hypothese em que estou fallando, se esperava que fosse geral.

O Sr. Maciel Monteiro: --Erraram em conceder amnistia.

O Sr Sayão Lobato: --Está em um presupposto que tem sido muito explicado.

O Sr. Antão: --Mas, disse o nobre deputado, ha pouco, que elles fôram amnistiados; sem duvida: eu entendo que hoje he preciso que os nobres deputados que sustentam o gabinete se exprimam de uma maneira muito clara a este respeito. Me parece que pela nossa legislação, sendo a amnistia o esquecimento do passado, uma vez que se tem declarado que se esquece o passado, não se póde de novo dizer que esses individuos são criminosos: e então não he como disse o Sr. ministro da justiça, que desde que se não aceita a condição, a obrigação desapparece; não, eu não entendo assim. A amnistia he o esquecimento: o mais que póde acontecer he que se o individuo não quer sujeitar-se á condição que se lhe impõe, não póde gozar da liberdade. Eu respeito mais as prerogativas da corôa, pensando assim, do que os nobres deputados; e por isso he que perguntei ao Sr. ministro da justiça se já tinha revogado o decreto da amnistia.

(*Cruzam-se differentes apartes.*)

Senhores, quando se trata de attribuição do poder moderador para perdoar delictos que já estão julgados, comprehendo a questão de outra sorte; sem duvida, condemnado o individuo a cumprir certa pena, he licito ao poder moderador commutar-lhe a pena por outra, e se o individuo não aceita a commutação, então deve estar sujeito á primeira pena que lhe foi imposta. Supponha-se que commuta-se uma pena de prisão com trabalho por uma pena de desterro temporario; aqui comprehendo eu que o individuo só póde cumprir esta segunda pena; mas se elle volta do seu desterro antes de findar o tempo, fica sujeito á primeira pena; porém, supponha-se que se commuta a pena de prisão com trabalho pela pena de prisão simples, não ha o direito de se entender revogada esta commutação, porque está na acção do governo fazer cumprir a pena em que foi commutada a primeira. No caso que eu disse ao principio, em que não está na faculdade do governo fazer executar a commutação da pena, não póde de modo algum deixar de sustentar a punição; mas nós estamos em uma questão totalmente differente, trata-se de uma

amnistia, e não de uma commutação de pena. Na commutação de pena já ha uma pena estabelecida ; mas a amnistia, que he o esquecimento de um facto, não está neste caso, porque não póde alguem esquecer-se de um facto em um dia, e dizer dahi ha dous ou tres dias : « este facto não está esquecido, e portanto trata-se de proceder contra elle criminalmente.»

O Sr. Sayão Lobato :--O artigo da constituição diz que o poder moderador poderá conceder amnistia quando o bem do estado o exigir.

O Sr. Antão :--Por outra, tambem eu não entendo que um decreto de amnistia possa ser revogado sem que outro se apresente, porque um decreto do poder moderador referendado por um ministro não póde deixar de ser subsistente, emquanto não fôr revogado por outro, e eu não acho que possa haver alguem que aconselhe á corôa a revogação de um decreto de amnistia.

O Sr. Maciel Monteiro :--He questão de formulas.

(Continuar-se-ha.)

Correspondencia.

DECLARAÇAO' PARA APROVEITAR A QUEM DE DIREITO FOR.

Encarregando-me, por considerações de particular amisade a vender em a minha loja a *Marmota*, estava persuadido que ninguem enchergaria nisso intenção de minha parte a favorecer essa ou aquella parcialidade politica desta provincia, pois que sendo esse periodico joco-serio, e não se envolvendo na politica, nenhum comprometimento me poderia acarretar como estrangeiro, que só desejando gozar a hospitalidade que as leis brasileiras garantem a todos quantos se acham em meu caso, procura estar fóra das lutas dos partidos nacionaes. Além de que não sendo eu o redactor da *Marmota*, e sómente prestando-me a vende-la em minha loja, não podia caber-me a responsabilidade de seus artigos: entretanto, bem em contrario de tudo o que de meu proceder se deve deprehender, estou informado de que se tenta contra a minha existencia. Sei mesmo que ha um plano a esse respeito, e na noite de 16 do corrente teriam os que tal planejam, levado a effeito o seu intento, a não ser o prompto soccorro que me prestou o mui digno Sr. subdelegado Rufino José Correia de Almeida, e alguns amigos.

Confiando portanto nas garantias que me asseguram as leis do paiz, e vigilancia das autoridades, que não deixarão á mercê de particulares caprichos, a minha segurança individual; e querendo por minha parte tirar todo o motivo que leve a alguem o tentar contra a minha existencia, declaro que não me acho mais encarrecarregado da venda do periodico *Marmota*.

Se he crime, por alguem vender essa folha, a despeito de plena liberdade de imprensa que ha no paiz, fique certo alguem que tem conseguido o seu fim.

Recife, 19 de agosto de 1850.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

Publicação a pedido.

Documentos a favor do alferes reformado João Baptista de Azevedo.

(Conclusão do n. 181.)

O delegado de policia do termo de Olinda, attendendo a proposta que do cidadão e ajudante João Baptista de Azevedo fez o subdelegado da Sé para inspector do quarteirão que comprehende o lugar denominado Maria-Simplicia, e autorisado pelo art. 9 da lei de 3 de dezembro de 1841 e art. 42 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, nomeia para o referido lugar o dito ajudante João Baptista de Azevedo, que deverá prestar o juramento e tomar posse.

Delegacia do termo de Olinda, 25 de janeiro de 1819. -- *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, delegado.

Attesto, que o filho da supplicante, João Baptista de Azevedo, alferes reformado do primeiro batalhão de guarda nacional desta cidade foi por mim mesmo subdelegado da freguezia da Sé da mesma cidade, nomeado aos 9 de novembro de 1848 (principio da revolta) inspector de quarteirão de Maria-Simplicia, e approvado pelo Sr. delegado, o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, que lhe passou o seu diploma, e servio esse lugar até outubro de 1849, em que pedio sua demissão ; e durante esse tempo, portou-se com muita dignidade e adhesão á causa publica, expondo sua existencia por muitas vezes, a bem desempenhar as minhas ordens e insinuações, que lhe dava em beneficio da segurança publica ; mantendo sempre quanto lhe era possivel o respeito e ordem dos moradores daquelle quarteirão, mormente nos dias de maiores perturbações, sem que jámais desamparasse o seu posto : apresentando desde annos que o conheço uma conducta regular, não constando-me em tempo algum cousa que a offender possa.

Olinda, 29 de abril de 1850.--*João Baptista da Silva Manguinho*, ex-subdelegado da freguezia da Sé.

Attesto que o filho da supplicante João Baptista de Avevedo alferes reformado do primeiro batalhão da guarda nacional desta cidade do meu interino commando, logo que se apresentára e tomára posse de alferes do mesmo batalhão fôra logo proposto tenente ajudante, isto no mesmo anno de 1844, em cujo posto servio interinamente até o anno de 1846 tempo em que se reformou por assim o haver pedido.

Olinda, 1.º de maio de 1850. -- *João Baptista da Silva Manguinho*, major do batalhão.

Attesto constar-me sobre o que a supplicante pede, o seguinte : que a supplicante he viuva, pobre e muito doente, e de uma idade muita crescida, e que tanto ella como a sua filha, que vivem honestamente, eram sustentadas por o filho da supplicante João Baptista de Azevedo, homem quasi quinquagenario, pessoas estas, que conheço ha muitos annos nesta cidade de Olinda, com o producto de seu trabalho. Sei por o mesmo João Baptista dizer-me, que elle fôra nomeado inspector de quarteirão, e isto em os fins do anno de 1848 e que servira por alguns mezes até 1849, em que pedira demissão do dito cargo, e tenho lembrança de que elle então em minha casa mostrou-me a sua nomeação passada pelo delegado. Attesto mais que o filho da supqlicante, nunca foi tido em opinião de máos costumes. Attesto finalmente, que o filho da supplicante foi por muitos annos marchante nesta cidade, e que ultimamente vivia de plantações.

Cidade de Olinda, 1º de maio de 1850. -- *Dr. Francisco Joaquim das Chagas.*

Attesto, por me constar que a supplicante he viuva honesta, e de uma idade muita crescida, que tem unicamente dous filhos, um de nome João Baptista de Azevedo, quasi de idade quinquagenaria e outra Maria Francisca do Rosario, tambem já de avançada idade e honesta. Attesto mais, que a supplicante he nimiamente pobre, e que ella e sua filha eram sustentadas pelo seu unico filho e arrimo João Baptista. Consta-me tambem, que o filho da supplicante tem 4 filhos menores, e entre elles uma já moça ; e algumas vezes que fallei para casar-se com a mãi desses filhos me prometteu o faria, e que isto era de suas intenções, já não o tendo feito por suas circumstancias de pobreza. Attesto finalmente, que ha annos conheço o filho da supplicante como meu parochiano, e nunca ouvi tacha-lo de máos costumes, antes me parecia manso e respeitador de todos. In fide parochi.

Olinda, 2 de maio de 1850. -- O conego cura, *Marcellino Antonio Dornellas.*

Attesto, constar-me, sobre o que a supplicante pede, o seguinte : que a supplicante he viuva, doente e sujeita a accessos de loucura, de 79 annos de idade e miseravel ; e que tanto ella, como sua filha honesta e quinguagenaria, eram sustentadas por João Baptista de Azevedo, filho unico da supplicante. Outro sim, que o dito filho da supplicante tem 4 filhos menores, e vive de plantações, criação de aves e gado lanigero, corte de lenha e pequenas vendas de fructas e cosmestiveis aos almocreves. Que foi inspector de quarteirão durante a primeira quadra da revolta, que ultimamente assolou esta provincia, e ainda o foi por muito tempo depois, que tem perto de 50 annos de idade e não era tido em opinião de máos costumes.

Olinda, 25 de abril de 1850. -- *Dr. Nuno Ayque d'Avellos Annés de Brito Inglez*, Juiz municipal e de orphãos primeiro supplente.

Attesto, affirmativamente, o que se contém nos quesitos n. 1º 3.º e 6.º da presente petição: ainda mais que a supplicante com a sua filha Maria Francisca do Rozario subsiste do trabalho do seu unico filho o alferes João Baptista de Azevedo, que he pobre e sobrecarregado de numerosa familia. Não consta que o dito alferes pactuasse com a revolta desta provincia, antes he publico neste lugar, ser elle uma das pessoas que tem apresentado uma conducta irreprehensivel.

Olinda, 2 de maio de 1850 --*Guilhermino Clemente Rodrigues Bacalhão*, promotor publico interino de Olinda e Iguarassú

Attesto, por ter perfeito conhecimento da supplicante e de seu filho unico, o alferes reformado João Baptista de Azevedo, que a supplicante he viuva e miseravel, que tanto ella como sua filha Maria do Rozario vivem honestamente ; e eram sustentadas pelo dito filho da supplicante, que o filho da supplicante tem 4 filhos que elle foi inspector de quarteirão do lugar de Maria Simplicia, no tempo em que grassava a revolta em sua primeira quadra, que nada me consta contra a conducta do filho da supplicante. Attesto mais, que o filho da supplicante muito antes de ser official de guarna nacional foi sargento de milicias e comigo servio, pois que era sargento da mesma companhia, da qual eu era commandante e nesse mesmo tempo sempre portou-se com muita dignidade, sendo muito exacto no cumprimento de seus deveres. O referido he verdade e affirmo sôb fé de meu cargo.

Sbdelegacia de San Pedro Martyr da cidade de Olinda, 30 de abril de 1850, -- *José Eustaquio Maciel Monteiro*, sudelegado supplente.

Nada mais posso attestar, a respeito do filho da supplicante, senão que consta ter elle sido inspector do quarteirão de Maria Simplicia ; porque, quando estive no exercicio da subdelegacia da freguezia, a o mesmo o não era, e quanto ao tempo em que exerceu a inspectoria, não sei com exactidão qual foi, por me ter retirado para a cidade do Recife, em novembro de 1848, donde regressi em maio de 1849 e nem tambem me consta que elle pactuasse com a revolta.

Delegacia do termo de Olinda, 29 de abril de 1850. -- O delegado supplente, *Antonio José de Souza Gomes.*

Attesto, que a supplicante he viuva, que só tem 2 filhos, 1 de nome João Baptista de Azevedo e outra de nome Maria Francisca do Rozario, que a supplicante o unico arrimo que tinha, era seu filho ; por quem era sustentada como tambem a sua familia, que esta e a supplicante vivem honestamente. Attesto mais, que he publico e notorio ter sido o filho da supplicante inspector da quarteirão de Maria Simplicia no tempo da revolta, em cujo lugar prestára serviços ao governo, e que por conseguinte não pactuou com a revolta ; quanto á conducta da supplicante nada sei que a possa desabonar. O que affirmo he verdade. -- O bacharel, *José Tavares da Silva.*

Refiro-me ao attestado acima.--*José Theodoro de Moraes Lins.*

Refiro-me ao attestado supra, e accrescento que conheço o filho da supplicante ha muitos annos e sempre obediente para a supplicante.

Olinda, 2 de maio de 1850. -- *Antonio Bernardo Ferreira.*

Refiro-me ao attestado acima.

Olinda, 2 de maio de 1850. — *Salvador Henriques de Albuquerque.*

Refiro-me ao attestado acima do Dr. Abilio José Tavares da Silva, e accrescento que o filho da supplicante tem quatro filhos menores, inclusive uma donzella, e isto affirmo por ter perfeito conhecimento da supplicante e do dito seu filho.

Olinda, 2 de maio de 1850. — *Antonio Joaquim Rabello Pessoa.*

Refiro-me ao attestado acima.

Olinda, 2 de maio de 1850.—O bacharel, *Francisco de Sales Alves Macil.*

Refiro-me aos attestados acima, e accrescento que, tendo servido por differentes vezes de autoridade policial em ambas as freguezias desta cidade, nunca me constou que o filho da supplicante fosse de máos costumes. Attesto mais que o filho da supplicante servio commigo na qualidade de 1.º sargento, quando interinamente commandei o extincto batalhão de 2.ª linha desta cidade, e delle tenho inteiro conhecimento desde 1819, quando sentou praça na dita 2.ª linha, e sempre se conduzio com louvavel comportamento, e o mesmo me consta conservar-se sem nota em sua conducta civil até o presente, e isto affirmo, e jurarei se fôr mister.

Olinda, 2 de maio de 1850.—*Miguel José Teixeira*, major reformado.

Refiro-me aos attestados supra, por ter perfeito conhecimento da supplicante e de seu filho o alferes reformado João Baptista de Azevedo.

Olinda, 2 de maio de 1850. — *José Nunes de Paula*, alferes commandante interino da terceira companhia do batalhão d'Olinda.

VARIEDADE.

A BONDADE.

(*Continuação do n.* 181.)

Mal por quem trahe deveres tão doces e tão sagrados! A mulher perjura á fé conjugal, o esposo, que por outra, larga sua mulher, que lhe nega protecção ou torna-se seu tyranno, darão contas a Deos de haver quebrantado os seus juramentos. Mas ainda mesmo neste mundo começará o justo castigo; pois que a sua desunião trará desordem e miseria ao recinto domestico; atrahirá a tempestade, que exterminará a familia; os pais verão seus filhos padecer, corromper-se com o seu exemplo ou envergonhar-se da sua deshonra. Quando os cavallos não ajustam, puchando um para a direita, outro para a esquerda, o carro cahe no precipicio.

Sei que ninguem ha perfeito; que momentos ha, em que ninguem póde estar seguro de não merecer censura; mas por isso mesmo que taes momentos tocam a todos, e todos tem suas mazellas, he que se faz preciso que os esposos reciprocamente se soffram. Quando vossa mulher está enferma não vos vem á cabeça o cura-la com reproches e máos tratos; senão que applicais-lhe os remedios prescriptos pelo medico. Os defeitos são molestias d'alma ou do natural, e a indulgencia he o unico balsamo que os cura. Não se tira um defeito juntamente com um punhado de cabellos, nem o máo genio se dobra á força de murradas. Pelo contrario a raiva e o ciume em vez de impedir uma má acção, podem suggerir-lhe a idéia; porque quem crê ser trahido e faz lamentos sem rasão, algumas vezes inspira a vontade de merecer taes reproches. Façamos por ter isto em mente; mas não nos esqueçamos de que o jogo, a bebida, os namoros e a vaidade são os animigos capitaes da concordia domestica; e recordemo-nos que trabalho e economia, confiança, indulgencia e doçura são instrumentos harmoniosos, que cumpre tanger ao mesmo tempo para ser bons esposos.

Sempre lastimei ser privado da fortuna de ter um irmão ou uma irmãa, e melhor fôra ter ambos. Creio, os teria amado de todo o coração. Se eu fosse o mais velho delles tomaria por uma obrigação, por um prazer o ser para elles um segundo pai, o ajuda-los, protege-los, repartir com elles os meus bens, e dar-lhes bons exemplos. Se eu fosse mais moço e elles me abraçassem em seu coração o reconhecimento augmentaria o meu affecto. Ah! quão fortes seriamos então contra os accidentes! porque irmãos unidos entre si formam um feixe que póde resistir aos mais robustos esforços. A familia prosperaria ; pois que dous trabalhando de commum accordo, fazem mais do que quatro que trabalham separados ; e se um prega, o outro reprega. Mas se um braço não quizer ajudar o outro, nada de bom se fará ; e quando uma perna recusa-se a caminhar, vai-se pouco longe e cocheando. Já observastes o edificio construido por um formigueiro? Todas as formigas se entendem e obram em commum, e d'ahi resulta um trabalho prodigioso. Dispersai aquella sociedade, e vereis quão pouco valerá cada formiga de per si.

Recordai-vos destas verdades, ó vós todos que gozais a fortuna, de que fui privado, e reflecti que Deos abençoa a harmonia e o affecto entre irmãos. Este sentimento que começa, póde-se dizer, com a vida he um daquelles que devem marchar adiante de todos os mais e sobreviver á maior parte, quando não seja violentamente roto por algum vicio de caracter ou de funestas seducções. E ainda neste ultimo caso, amigos meus, ainda resta um laço, o do sangue, que não he um nome vão; que não ha cousa no mundo que baste para despresar: que tarde ou cedo póde reactar-se. Muitos exemplos tenho visto de accommodações produzidas por elle.

Fazei que dous irmãos desamistados se encontrem depois de longas dissenções, e vereis que uma força interna chama um para o outro; e se um destes abre involuntariamente os braços, o outro se lhe precipita, e seus dous corações congraçam-se. E em verdade como resistiriam elles ás memorias da infancia, que tumultuam em seu pensamento? Como esquecerão os brincos da puericie, o tecto paternal, as caricias de uma mãi recebidas de ambos e a indulgencia de um pai, que tantas faltas relevou e perdoou? Se o coração não está profundamente ulcerado ou de todo pervertido como todos esses pensamentos não o farão bater de ternura, e não resistirão ás primeiras affeições que sentira? Um acidente, um esforço, um obstaculo pódem dividir por algum tempo as agoas de um arroio; mas apenas livres, o pendor as arrastra, e ei-las que tornam a correr juntas.

Tanto maior confiança tenho nesses laços do sangue, quanto senti o seu poder em relação a parentes muito menos proximos que irmãos, e que eu apenas conhecia. Só este titulo de parente me parecia dar-lhes direito aos meus obsequios; e cri, que em caso de necessidade devia-lhes mais particular soccorro e assistencia; por isso que em uma familia se a desgraça de um membro procede das causas deshonrosas, todos os mais envergonham-se: e se não nasce de culpa sua tal infelicidade he uma reprehensão a todos, e os accusa de insensibilidade. Assim Deos dispoz tão maravilhosamente todas as cousas que o nosso bem, a nossa prosperidade andam sempre anexos, e conexos ao cumprimento dos nossos deveres; e para a nossa felicidade contribue grandemente o sermos bons irmãos e bons parentes.

Se não tive irmão nem irmãa, tenho, graças a Deos, amigos, e sobre este ponto ao menos posso discorrer por experiencia. Em tres cousas se deve pensar, quando se quer contrahir uma amisade. A primeira he, que um vicioso não poderá ser verdadeiro amigo; porque um sentimento puro e generoso não germina, senão em uma alma honesta. Crer na amisade do vicioso he deixar-se cahir na ratoeira; e a raposa não se faz amiga do innocente coelhinho, senão para descobrir-lhe a toca. Buscar a amisade do vicioso he expor-se ao contagio, porque quem anda com o lobo aprende a uivar.

A segunda cousa he, que entre amigos nunca cessam as obrigações reciprocas. Quando alguem vos faz um serviço e lh'o pagais, parece-vos que ficastes quite para com elle. Mas não he assim: ainda vos fica algum tanto de divida, por ter sido elle o primeiro a obsequiar-vos, quando a isso não era obrigado; e não seria mão que conforme á occurrencia tomasses a iniciativa para com elle. Ao menos desta maneira he que eu entendo o dever do reconhecimento entre todos os homens: mas entre amigos ha alguma cousa de melhor, visto que os bons officios não se contam; as circumstancias os determinam. Para achar, pois, fervorosos amigos, he mister prestar serviços, sem os exigir, e mormente sem os fazer sentir.

A terceira cousa, meu charo leitor, he esta. Quem vos esconde o seu pensamento, quem sabe adular-vos e não perdoar-vos, não he vosso amigo; porque a verdadeira amisade pensa francamente, refere sempre a verdade nua e crua, e não conserva rancor. Por estes caracteres podeis julgar a amisade dos outros e a que sentis em vosso coração. Mas alerta; que vos não enganeis sobre este ponto. Observai, se o interesse ou a vaidade entram ou não em a naturesa do sentimento, que credes experimentar; pois he vilania, he torpeza buscar um amigo, só para tirar delle proveito ou desfruta-lo; e por outra parte ha perigo de ruina ou de humilhações em ligar-se um homem por vaidade com pessoa de mais alta esphera.

O visco não he amigo do carvalho; mas he uma planta parasita que se lhe agarra para viver da sua substancia. O pobre cãozinho que era creado na jaula do leão, e que com este comia, tão longe estava de ser seu amigo, que só lhe tocavam as migalhas da ração de seu poderoso senhor; e a quem um dia o mesmo leão metteu na barriga; porque lhe tardára aquella. Evitemos esses extremos, e para gozarmos as doçuras de tão nobre sentimento, escolhamos bem as nossas amisades, e mostremo-nos bons amigos.

Ha no mundo, sem duvida, menos elephantes que formigas, quero dizer: que os pequenos são em muito maior numero que os grandes, e o dos *servos* excede largamente ao dos amos. Sendo assim, e não se podendo trocar essas cousas, parece-me que o melhor he tomar cada um o seu partido, accommodar-se á propria condição e viver em santa paz. Quem não póde vestir seda, vista lãa.

(Continuar-se-ha.)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 19 DE AGOSTO DE 1850.

Fôram presos : á ordem do delegado suplenel, Benedicto Melquiades da Conceição, por crime de furto : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o Portuguez João Rodrigues Neves, para averiguações policiaes; Francisca Roza e Joaquina Mrria dos Anjos, por briga: e á do sub delegado da freguezia da Bôa-Vista, Florinda Maria da Conceição, Maria Magdalena dos Prazeres e Antonia Maria Perpetua, para correcção ; e o soldado de primeira linha Antonio Francisco, por ter sido encontrado armado de uma faca de ponta

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . . . 4:565,974

Descarrega hoje 20 de agosto.

Brigue -- *Aron* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19 557,393
Diversas provincias 91,947

649,340

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 19.

Rio-Grande do Sul, brigue *Piratinim*, de 204 toneladas : conduz o seguinte : 2,200 alqueires de sal, 4,000 côcos com casca e 2 barris ago'ardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 19 473,159

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19 739,087

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 19.

Liverpool por Maceió -- Brigue inglez *Hugh* capitão Hundysede, em lastro.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 21 do corrente depois do meio dia, se hade arrematar em hasta publica, 14 pares de lanternas para carro, por factura, par 6,200 rs. total 86,800 rs. : 12 pares de pertences para as mesmas, par 650 rs, total 7,800 rs. : uma grosa de fivellas de ferro envernisadas para corrieiros, por factura 2,000 rs. impugnadas pelo amanuense João Cancio Gomes da Silva no despacho por factura sob n. 255 : sendo a arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 19 de agosto de 1850. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 22 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar vinte duzias de flores artificiaes, por factura uma duzia 2,750 rs., total 55,000 rs., impugnadas pelo ajudante-conferente Firmino José de Oliveira, no despacho n. 290 de 19 do corrente : sendo a arrematação sujeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 19 de agosto de 1850.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

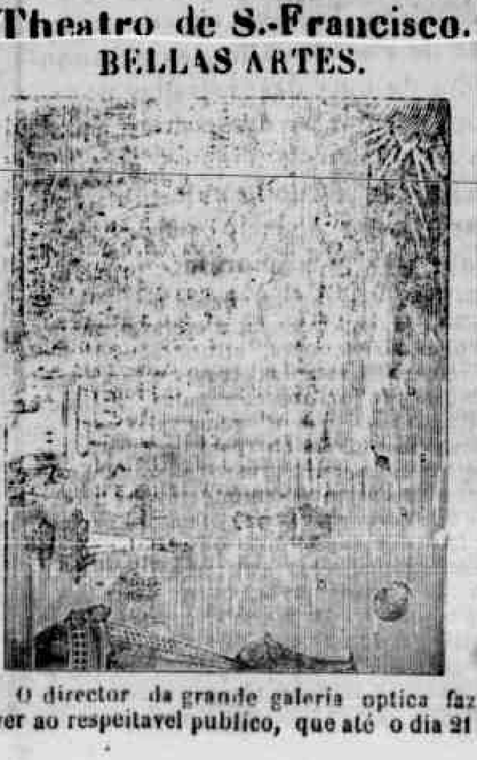
Declarações.

-- Pela segunda secção do consulado provincial annuncia-se aos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo d'ago'ardente, que o mesmo se acha a cobrar, sobre a base de 400 rs. por canada, na fórma da decisão do Exm. presidente da provincia ao recurso que havia a semelhante respeito.

-- A administração da companhia de Beberibo se reunirá no dia 21 do corrente para contratar com quem mais der, e melhores garantias offerecer, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento por um anno, a começar do primeiro de setembro. Os pretendentes compareçam no escriptorio da companhia, pelas 10 horas da manhãa do referido dia.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.



O director da grande galeria optica faz ver ao respeitavel publico, que até o dia 21 do corrente recebe assignaturas de homens tão sómente, deixando de receber de senhoras por já estarem completos os camarotes com as assignaturas que se teem feito até hoje.

Avisos maritimos.

-- O patacho *Astrea* segue viagem em poucos dias para o Rio-Grande do Sul, podendo receber alguma carga a frete : quem pretender carregar, entender-se-há com os consignatarios, Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha : recebe carga a frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros : trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Ceará, segue até 31 do corrente a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico, Antonio Silveira Maciel Junior, com a carga que até essa data tiver a seu bordo : quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13, ou com o capitão a bordo.

-- Quem quizer carregar no brigue austriaco *Mir*, capitão M. Tadejevich, para Trieste, dirija-se ao vice-consulado austriaco, rua da Cruz, n. 4.

Para Mossamedes e Loanda.

Os Snrs. que inscreveram os seus nomes para seguirem de passagem para a colonia, e os que deram notas de carga para embarcar na linda, nova e veleira barca portugueza *Bracharense*, que para alli vai seguir brevemente, dirijam-se a casa n. 6, defronte do trapiche-novo, afim de serem informados do que cumpre a fazer.

-- Para o Aracaty segue, até o dia 21 do corrente, o hiate *Ligeiro* : para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se a sumaca *S.-Antonio*, de lote de 93 toneladas, prompta a navegar, de construção brasileira, cahio ao mar o anno passado, e acha-se fundeada em frente do collegio : a tratar ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão da mobilia de que o finado João Stwart usava na sua casa da cidade, consistindo em mesa de jantar, dita redonda para meio de sala, cadeiras, sophá, aparador, mesas de differentes tamanhos, consolos e mesas com tampos de pedra marmore, e outras sem estes, marquezas, lavatorios, toucadores, lampeões, e muitos outros objectos inclusive toda a sua livraria, contendo obras instructivas e de recreio compostas pelos melhores autores, principalmente no idioma inglez : sexta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, nos segundo e terceiro andares da casa onde no andar terreo existe o armazem de fazendas dos Srs. Adamson Howie & Companhia.

-- João Tavares Cordeiro fará leilão de uma porção de barricas com bolacha americana, em lotes a vontade dos compradores, em bom estado, no dia 21 do corrente, as 10 horas do dia, no seu armazem, na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

Avisos diversos.

-- Lava-se e engomma-se com promptidão e asseio : no pateo do Terço, n. 17.

-- Precisa-se de um feitor, e de um hortelão para um engenho, que entendam de todo o serviço, preferindo-se das Ilhas : na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel Gomes da Silva, a fallar com José Joaquim de Miranda.

-- Defronte da passagem de Olinda, no sitio do meio, precisa-se de um homem portuguez, que saiba trabalhar de enxada e entenda de fazer plantações, e queira sujeitar-se a vender na praça em um cavallo aquillo que se offerecer

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O padre Manoel Amancio Chaves tem mudado o seu nome para Manoel Amancio das Dores Chaves.

--Precisa-se de 600,000 rs. a premio, dando-se boas firmas e penhores de ouro: quem quizer dar, annuncie.

-- Aluga-se uma escrava muito boa, que engomma, lava e cozinha o diario de uma casa : na rua do Collegio, n. 25, segundo andar.

-- Balbina Custodia de Oliveira Diniz, viuva inventariante dos bens deixados por seu finado marido Manoel Ferreira Diniz, scientifica aos credores de seu casal que justifiquem os debitos do mesmo pelo cartorio d'orphãos, por cujo juizo está a annunciante procedendo inventario, afim de serem pagos.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição e por preço commodo : na rua de Agoas-Verdes, n. 13.

-- José Pereira de Almeida, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia o seu criado José Maria de Souza.

-- Na rua da Praia de Santa-Rita, casa n. 31, onde tem lampeão, lava-se e engomma-se roupa com brevidade e preço rasoavel.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, parida de pouco e sem filho, que tenha bom e bastante leite, e que seja zelosa : na rua do Rozario larga, n. 28, segundo andar, por cima do armazem de louça.

-- O abaixo assignado, ex-despachante da casa dos Srs. Deane Youle & Companhia, aconselha a estes Srs. que lancem os olhos para o artigo 264 § 4.º do codigo criminal, que he concebido nestes termos:

« Em geral todo o artificio fraudulento, pelo qual se obtenha de outrem (expressão bastante geral para comprehender a propria nação) toda a sua fortuna, ou parte della, ou quaesquer titulos: penas de prisão com trabalho por seis mezes a seis annos; e de multa de cinco a vinte por cento do valor das cousas, sobre que versar o estellionato. »

O abaixo assignado se acha prevenido contra certas ameaças aterradoras, e em todo o caso tem posto a bom recato certos documentos que terão de sobreviver-lhe. Se os Srs. Deane Youle & Companhia não estão ainda satisfeitos com esta clara advertencia, o abaixo assignado julgar-se-ha na obrigação de ainda mais o esclarecer, e ao publico. -- *Antonio Bernardo Rodrigues Sette.*

-- O Sr. Manoel Pereira de Sá e Silva tenha a bondade de dirigir-se á rua Nova, n. 44, que se lhe deseja fallar.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Joaquim de Mello desde o dia 18 do corrente, e lhe agradece o bom tratamento que teve, durante o tempo que esteve em sua casa. -- *Gaspar Leite da Silva Guimarães.*

-- A pessoa que no *Diario* de sabbado annunciou estar no caso de ser caixeiro de venda, haja de se dirigir ao largo da ribeira de San-José, casa n. 3.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Antonio de Miranda, morador em um dos engenhos de Ipojuca, o favor de vir ou mandar trazer o alfinete que tem em seu poder, ha dous annos, por seis mil rs., pois que não he este o seu importe; e já se lhe tendo escripto uma carta a respeito, em 7 de junho, até o presente não veio resposta, na rua dos Açouguinhos, n. 2.

-- João da Costa Mangiricão, sua mulher Bernarda de Jesus, e seus filhos menores Anna, Theresa e José, subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio: quem tiver annuncie.

-- Retira-se para fóra do imperio o subdito portuguez Joaquim José André.

-- Pede-se ao Sr. Santos, caixeiro que foi do Sr. Couto, e hoje procurador deste nesta praça, queira apparecer no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 39, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

-- Faz-se almoço e jantar para fóra com muito aceio: na rua da Praia, becco do Carioca, sobrado da esquina.

-- Precisa-se de uma preta captiva, que saiba cozinhar e engommar bem: na rua da Praia, becco do Carioca, sobrado da esquina.

Ao publico.

Faz-se ver que ninguem faça negocio com João de Lima Bastos com uma casa de taipa de propriedade sua, sita no Barro, pois o mesmo he devedor ao abaixo assignado da quantia de 278,670 rs., principal e juros, como mostra por documentos, que o mesmo abaixo assignado tem em seu poder, e por cuja quantia o mesmo se acha em litigio; e para que em todo o tempo pessoa alguma se chame á ignorancia, faz o presente. -- *Francisco José de Campos.*

Homœopathia.

Na Bahia escreve o Dr. Mello Moraes um jornal homœopathico intitulado: MEDICO DO POVO, no qual se desenvolvem as questões da medicina homœopathica, e se dão preceitos praticos para o curativo das enfermidades.

No consultorio central homœopathico de Pernambuco, rua do Trapiche-Novo, n. 15, recebem-se assignaturas para este jornal, a 2,000 rs. por trimestre.

-- B. Lansac sahe da provincia.

-- Na praça do Dr. juiz municipal da segunda vara, no dia 21 do corrente, as quatro horas da tarde, na rua Nova, se ha de arrematar a botica e armação de João Pereira da Silveira, por execução de D. Maria Antonia da Conceição, podendo tambem qualquer licitante arrematar porções, caso não haja arrematante ao todo.

Fabrica de asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Esta massa tem a vantagem de servir para toda a qualidade de obra, e he na verdade de grande economia; e apezar de ser mais caro do que o tijolo, he mais barato do que a pedra, por ser de eterna duração, e de mais perfeição, como se vê na calçada da rua Nova, do Sr. Roberto, e em outras obras particulares. Os Srs. de engenho e proprietarios pódem aproveitar para ladrilhar casas, terraços, passeios de ruas, para o perfeiçoamento da cidade, tanques, igrejas, encanamentos de telhados, por esta massa vedar as agoas, soleiras de sacadas que se acharem em mao estado, pois já se concertaram algumas; assim como se póde fazer terreiros para seccar assucar em grande escala, e cereaes com paiões no mesmo terreiro, estes subterraneos, vãos de assentamentos de caldeiras, e outras obras: para tratar em dita fabrica.

-- Precisa-se engajar um musico, que saiba bem tocar piston, para ir servir na provincia das Alagôas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Praia, n. 35, segundo andar.

-- Quem quizer almoçar, jantar e ceiar com aceio e promptidão, dirija-se á rua da Roda, n. 19. Na mesma casa lava-se e engomma-se por preço commodo.

-- O tenente-coronel graduado Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, commandante interino do quarto batalhão de artilharia, tendo, em cumprimento de ordens superiores, de embarcar com o seu batalhão para a provincia da Bahia, e não podendo pela falta de tempo despedir-se pessoalmente dos seus amigos e mais pessoas que o obsequiaram, o faz por meio deste annuncio, pedindo desculpa desta falta involuntaria, e offerecendo seu limitado prestimo, tanto naquella provincia, como em outra qualquer a que o destino o levar.

-- A abaixo assignada declara que se acha fugida a escrava Maria, Benguella, a qual pertence a sua filha, havida ha dias por compra feita a Antonio José Vieira de Souza, que asseverou não ter ella o defeito de fugir; foi vestida com roupão de chita miuda rouxa e panno da Costa; he moça, baixa, cheia do corpo e peitos grandes; tem um talho na testa, buscando a fonte, cicatrizes de chicote nas costas, uma grande queimadura na mão até o cotovello e pés grossos com cravos: quem a apprehender, queira leva-la á casa, n. 32, da rua da Alegria, que será gratificado: entretanto a mesma protesta contra o vendedor de usar de acção competente, pois que a dita escrava tem de ha muito o costume de fugir.

Maria Augusta Costa Ferreira.

-- O Illm. Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro queira dirigir-se á rua da Cruz, n. 49, ou annuncie a sua morada, porque se lhe deseja fallar.

-- Precisa-se de dous officiaes de funileiro: no armazem da illuminação, rua de S.-Amaro, ao pé do sobrado do fallecido Mesquita, a tratar com Miguel dos Anjos Mendonça.

-- A abaixo assignada, viuva inventariante do fallecido Joaquim José da Silva Castro, por este faz certos aos co-herdeiros do mesmo, contemplados no inventario e partilhas que se procedeu pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, que pódem vir, ou mandar receber a parte relativa do espolio do mesmo Castro, mostrando-se legalmente autorisados para receber, o que deverão fazer no prazo de 8 dias, sób a condição de e não fazendo serem recolhidos ao deposito geral. -- *Theodora Francisca do Espirito Santo.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que lhe sendo mandada pelo Sr. Francisco Tavares Ferreira, residente na cidade da Parahiba, uma ordem da quantia de 340.000 réis, saccada em 3 do corrente, pelos Srs Carvalho & Irmãos, contra o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, negociadte desta praça, acontece que a dita ordem fosse furtada da malla do correio particular do commercio da mencionada provincia da Parahiba, o que o annunciante faz publico para conhecimento do Sr Gonçalves da Silva, e para poder obter dos Srs. Carvalho & Irmãos, por uma segunda via, nova ordem para o annunciante podêr haver o seu dinheiro.

Francisco Tavares Correia

-- Precisa-se de uma ama de leite, parda ou preta: na rua Direita, n. 68.

— Perdeu se um meio bilhete n. 3,256 da setima loteria a beneficio do thesouro, o qual não tem assignatura: quem o achou querendo restituir, dirija-se a loja de cambio da viuva Vieira & Filhos: adverte-se que o dito bilhete até o premio de 100,000 rs. nada tirou.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro: no pateo do Carmo, n. 3, loja, se dirá quem dá.

-- Na rua Direita, n. 78, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, para acabar de criar um menino de 8 mezes.

Attenção.

Offerece-se uma mulher para ama secca de uma casa capaz, a qual dará fiador á sua conducta, se preciso for: no pateo de S.-Pedro, n. 9.

-- Achou-se uma canoa grande de carregar tijolo: quem for seu dono, dirija-se a S.-Amaro, taberna ao pé do Sr. Cardozo.

— Fugiram, do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, os seguintes escravos: José, crioulo, que representa ter 25 annos, baixo, grosso, muito fallante, olhos pequenos, rosto redondo, pernas proporcionaes, pés bem feitos, trabalha de carreiro, enxada e fouce; fugio no mez de janeiro do corronte anno, vindo para esta cidade, aonde esteve homiziado, e depois se ausentou: Domingos, crioulo, que representa 35 annos, um pouco mais alto que o primeiro, grosso do corpo, fallante, olhos pequenos, rosto redondo, pernas bastantes grossas, pés grandes e mal feitos, trabalha de carpina e em casa de caldeiras; tambem fugio no mez de janeiro do corrente anno: quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado com 100$ por cada um e 200,000 rs. por ambos.

-- José Duarte da Silva Lisbôa, mestre da barcaça *Gloria-de-Maria*, perdeu, no dia 15 do corrente, diversas cartas e ordens, com 450,000 rs., para entregar a diversas pessoas, no Forte-do-Mattos, junto ao chafariz, embrulhado tudo em um lenço amarello, com quadros brancos e azues: quem tiver achado e quizer restituir aos Srs. Lima Junior & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 28, segundo andar, será generosamente recompensado.

— Os Srs. Henrique José Brainer de Souza Rangel e Tristão Francisco Torres, aquelle escrivão de Pão do-Alho, e este apontador de uma das estradas novas, queiram por favor de dizer quando estarão nesta cidade, para se lhes fallar, afim de evitarem a declaração do negocio por esta folha, pois não o ignoram.

-- Ainda está fugida, desde o dia 26 de junho proximo passado, a escrava crioula, de nome Maria, moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas e um tanto sahidas para fóra, bocca regular, beiços um tanto grossos, pés e mãos grossas; tem marcas de bexigas no rosto, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; tem uma marca de ferida de caustico do lado direito ou esquerdo das costelas para os vasios; levou vestido de chita preta, panno da Costa, e um taboleiro com milho e arroz que vendia no dia que fugio: esta preta suppõe-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escrupulosamente indagar para se proceder contra quem a tiver occulta: offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo ou a pegar e leva-la á rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- Paulino Antonio Gonçalves Pereira, subdito portuguez, Manoel Lazaro de Barros e Antonio Joaquim, subditos brasileiros, retiram-se para fóra do imperio, o terceiro como criado.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja boa quitandeira, pagando-se 12,000 rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se á rua da Assumpção, n. 16.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. escrivão das hypothecas o favor de responder-lhe nesta mesma folha, se consta pelo seu cartorio, haver alguem com direito aos seus bens, por qualquer onus que seja, o que muito obrigará ao seu, etc. -- *Joaquim Marques Santiago.*

-- Avisa-se ao publico que Francisco José Duarte Camarço está sendo demandado por sua mulher, pelos alimentos preteritos e futuros della e filhos; portanto ningum contrate por ora com elle sobre nenhum de seus bens, por serem do casal, e assim sujeitos ao debito alimental, e nem lhe pague o que achar-se a dever-lhe, sób pena de nullidade.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudesas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

Compras.

-- Compra-se uma espada com talim, e uma farda de guarda nacional: tudo em bom uso: na rua de Apollo, n. 30.

-- Compram-se 4 esquipações de animaes de roda, que estejam em estado de trabalhar: quem os tiver e quizer vender, dirija-se na venda da rua do Livramento, n. 8, que achará com quem tratar.

-- Compra-se uma negrinha de menor idade, que não exceda em preço de 200,000 réis: na rua de Hortas, sobrado n. 48, se dirá.

-- Compra-se uma casa terrea, não sendo muito pequena, e que tenha bons commodos: na rua de Apollo, n. 30, se dirá quem compra.

-- Compra-se um methodo para piano, que seja resumido: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 5.

-- Compra-se uma cabra (bicho) que tenha bastante leite, e não se olhará ao preço: na Ponte-do-Uchôa, no sitio pertencente ao Illm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, onde mora o negociante Inglez Comber.

-- Compra-se um lavatorio de pedra para sachristia, e 3 pequenas pias para portas de igreja: quem tiver e quizer vender, dirija-se a José dos Santos Neves, morador na rua do Crespo.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras, moços, e com habilidades, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Vendas.

motivo da venda, na rua do Rangel, n. 57

-- Vende-se uma pequena casa terrea na Boa-Vista, na campina da rua da Alegria, livre e desembaraçada: nesta typographia a fallar com João Carlos.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, de cabeçadas e couro de porco: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas llamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

-- Vendem-se velas de carnaúba, a arroba por 7,680: no becco do Veras, n. 16.

R a do Crespo, n. 10

Vende-se meias de seda brancas para senhora, a 800 rs.; luvas de seda com palmas, a 480 rs. ditas para menina, a 80 rs. o par; gollas de cambraia, a 120 rs.; meias de seda de côres para homem, a 400 rs. o par; peitilhos, a 20 rs. cada um; cortes de cassa preta, a 320 rs.; lós pretos ordinarios a 800 rs e outras muitas fazendas por baratissimos preços.

— Vendeu-se bezerros para calçado, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vende-se um bilhar antigo, em bom estado com tabolas de sobresallentes por menos de seu valor: os pretendentes pódem dirigir-se no bilhar do Passeio, que acharão com quem tratar.

-- Vende-se um bom methodo de piano por metade de seu valor: na praça da União, n. 14.

-- Vende-se uma lancha quasi nova, com seus competentes remos, uma bomba de ferro, e duas de pao, um guinxo, diversas vergas e mastareos de pinho, uma retranca, dous mastros, um leme, uma gavia, e outros objectos para navios tudo por preço muito em conta: a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

— Vende-se suparior fio de algodão, proprio para pavios de velas, e redes de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vende-se uma escrava crioula de 14 annos de idade, com principios de costura, engommado e cozinha, tem bonita figura: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor, n. 14.

-- Vende-se um lindo escravo muito moço, perfeito official de charuteiro, e com principios de cozinheiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 50.

Corram á pechincha de 4 e 5,000 rs na loja dos barateiros.

Na rua do Queimado, n. 17, ha chapéos de sol de seda côr de café, com um pequeno toque de mofo, a 4,000 rs. cada um; e pretos, sem defeito algum, a 5,000 rs.

Romances modernissimos.

Os mysterios do povo, ou historia de uma familia de proletarios, por Eugenne Sue.

O conde de Monte-Christo, por Alexandre Dumas.

Maria a filha de um jornaleiro.

O Cavalheiro de harmental, por Alexandre Dumas.

A Condessa de Mourion, por Frederico Soulié.

As aventuras do ultimo abencerage, pelo visconde de Chateaubriand.

Othon archeiro, por Alexandre Dumas.

Atala, ou os amantes do deserto, por Chateaubriand.

Os dous tirados do pó, por Freperico Soulié.

A tomada de Lisboa, por Feliciano Castilho.

Vida e amores de Heloise e Abeillard.

Edmund e sua prima, por Paulo de Kook.

O Diabo amoroso, romance hespanhol: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vendem-se ricos apparêlhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia

-- Vende-se um sitio na estrada de Belém, com 424 palmos de frente, e 1,200 de fundo, bastantes fruteiras, pasto para ter duas vaccas annualmente, terra para plantação, boas agoas de beber, e casa para pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, primeiro andar.

-- Vende-se, ou troca-se por um preto ou preta, uma casa terrea em muito bom estado, de pedra e cal, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal grande com cacimba, sita no principio da rua de S.-Miguel, nos Afogados: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, primeiro andar: bem como se vende um palanquim por 30,000 rs.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vende-se uma parda moça de bonita figura, que faz vestidos de senhora, camisas de homem, cose palitós, jaquetas, colletes e calças, cozinha e engomma: na rua da Praia, no primeiro andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

Palha de carnauba, a 500 rs.

Na rua do Rangel, n. 36, vende-se por junto 50 mólhos de palha, a 300 rs. o mólho

-- Vende-se um escravo de nação, de idade de 30 annos, bom trabalhador de campo, fornido e sem vicios: no aterro da Boa-Vista, sobrado do Sr. Antonio Luiz Gonçalves.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida de 18 annos, com habilidades: se dirá o

Relogio patente inglez.

Na rua do Rangel, n. 43, deposito; vende-se um excellente relogio de ouro por grande precisão, por preço commodo.

Feijão mulatinho.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com superior feijão, a 8,000 rs.; milho, a 2 800 rs.; arroz pilado, a 1,000 rs.

— Vendem-se superiores lonas, as melhores que ha no mercado; bem como brinzão, proprio para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vende-se, pela urgencia de uma retirada para fóra desta cidade, os objectos seguintes: duas escravas, uma do serviço interno, e outra do externo de uma casa de familia, ambas peritas, e a primeira com diversas prendas; uma cama de jacaranda para casal, moderna; uma duzia de cadeiras; duas bancas; uma mesa de meio de sala; uma marqueza: tudo de madeira angico, novo e no mais perfeito estado: em Fóra-de-Portas, atrás da igreja do Pilar, n. 24, do lado do mar, se dirá quem vende.

-- Vende-se manteiga ingleza, muito boa, a 720 rs.; dita a 480, 400, 320 e 240 rs, todas estas qualidades a vista dos preços são muito boas; presunto do Porto, a 400 rs a retalho, e inteiro a 360 rs.; chá de S.-Paulo, muito bom, a 2,000 rs a libra: na rua larga do Rozario, n. 39, defronte da igreja, taberna por baixo do sobrado de 3 andares.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques de 10, 12 e 14 annos, tendo o maior principios de carpina; um mulatinho de 16 annos, com principios de sapateiro; um pardo de 22 annos, official de alfaiate, e que he bom boleiro; 4 pretos moços, optimos para qualquer serviço; um casal de escravos por 550$ rs., que trabalham bem de enxada e optimos para algum sitio; uma moleca; uma parda que engomma, cozinha e compra na rua, tudo muito bom, e se afiança a conducto; e mais alguns escravos que se vendem por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se, por precisão, um moleque moço e sadio, proprio para qualquer serviço, e que trabalha bem de enxada; uma preta moça, de bonita figura, que cozinha: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 9.

— Estão se acabando os codigos do commercio do Brasil, impressos na typographia nacional por ordem do governo. Como está marcado o dia primeiro de janeiro de 1851, para entrar em execução he tempo de se munirem delles os Srs. negociantes, commerciantes, advogados, procuradores, etc.: no pateo do Collegio, casa do livro azul. Quem comprar codigos nesta casa receberá gratuitamente o regulamento logo que elle venha do Rio-de-Janeiro.

--Vende-se carvão de pedra de muito boa qualidade, e que he proprio para ferreiros, pelo barato preço de 180 rs. a arroba, ou ainda mais em conta tomando-se maior porção: na rua da Cruz, n. 15.

— Vendem-se queijos de qualha muito frescaes, chegados ultimamente do Ceará, a 360 rs. a libra: no largo do Livramento, n. 20.

-- Vende-se uma cabra com um cabrito de 15 dias, muito mansa e de bom leite: na rua d'Apollo, n. 12.

Loteria a matriz da Boa-Vista.

Aos 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios ditos da loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que está proxima a correr. Bilhetes inteiros a 10,000 rs. e meio ditos a 5,000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Pelo vapor *Bahiana*, chegado do sul a este porto a 12 do corrente mez, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro: na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia, do Recife, n. 24.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

--Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de bonita figura, de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão, he muito fiel e não tem vicios nem achaques; uma crioula de 18 annos, que engomma, cose, cozinha e lava; duas ditas de nação, que cozinham e lavam de sabão; um elegante escravo da Costa, proprio para todo o serviço.

-- Vendem-se traves de 31 a 42 palmos de comprimento e 9 pollegadas de grossura, das melhores qualidades que se encontram no mercado: nos Arrombados, casa da esquina da maré.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo 2 lindos mulatinhos de 14 a 16 annos; um dito de 30 annos; um escravo crioulo bom official de oleiro; uma mulatinha de 13 annos; uma dita de bonita figura, ambas cosem e engommam; 6 escravas de todo o serviço; 8 ditas recolhidas, que engommam bem, cosem e cozinham o diario de uma casa: na rua Direita, n. 3.

Douralinas

de seda, mui transparentes, de sublimes gostos, com côres graves e padrões escolhidos por uma senhora do grande tom em Paris, que as denominou *Douralinas*, pelo brilho de seus desenhos: vende-se na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se farinha de San-Matheus, a 2,000 rs. a sacca; dita de Santa-Catharina, por preço muito commodo; arroz branco pilado, a 7,000 rs. cada alqueire: no becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto Soares, parede e meia do tanoeiro.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20,000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara.

-- Vendem-se 5 meleques de 12 a 16 annos; 4 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo com principios de carpina, de 18 annos; 8 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Marmelada de Lisbôa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Fazendas baratas, na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar,

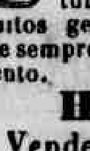
vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, e de bons pannos, a 5,800 rs., e a 160 rs. a retalho; ditas molhadas de chuva, a 120 rs.; estopa com alguma avaria de cupim, a 4, 6 e 8 vintens a vara; um fole de folear formigas; peças de madapolão, a 2,500 rs.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, bom official de pedreiro; uma preta alta, moça, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira com perfeição do diario de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Superiores vinhos

Na rua da Cadaia, n. 1,



vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Cracavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optima quelidade, de que sempre está prevenido este estabelecimento.

He baratissimo.

Vendem-se sapatos de couro ee lustro sem orelhas, a 2,400 rs.; ditos com orelhas, a 2,400 rs.; ditos superiores de ponto fixo, a 4,000 rs. e de tres solas; ditos de bezerro francez sem orelhas, a 2,000 rs.; ditos com orelhas, a 2,500 rs.; ditos de bezerro da terra, a 2,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os muito procurados córtes de tapete para sapatos, ao gosto turco, a 800 rs. o par.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, contihúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um preto de meia idade, proprio para sitio, por preço rasoavel.

--Vende-se um telheiro com uma estribaria que accommoda 16 cavallos, por preço commodo: na rua do Sol, n. 15.

-- Vende-se uma propriedade com mais de meia legoa de frente e mais de duas de fundo, no lugar de S.-Benedicto, qne fica ao lado de Panellas-de-Miranda; a maior parte das ditas terras estão em matta virgem, de muito boa producção de toda a lavoura: no largo do Livramento, n. 20, ou no engenho Pagão, a tratar com Diogo Antonio Rodrigues.

-- Vende-se uma negrinha de 10 annos, com bom principio de costura; uma linda mocama, de 15 annos, com habilidade de coser e engommar; 3 pretas boas quitandeiras; um elegante moleque e uma preta com cria: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da C[illegible], no Recife, n. 43, loja de [illegible] Antonio Carneiro de [illegible]zevedo.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

-- A venda do Victorino, na rua Augusta, acha-se de novo sortida com a boa carne do sertão cousa optima, os freguezes não se descuidem, antes que se acabe.

-- Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, bonito, sem vicios nem defeitos, o qual se vende por precisão: nesta typographia se dirá.

-- Vende-se a venda, sita no largo da Ribeira de San José, n. 5, com poucos fundos: quem quizer dirija-se á mesma.

Aviso aos pais de familias.

Venham ver e comprar sapatõezsinhos de orelhas muito bemfeitos, para meninos de 12 annos para baixo, por commodo preço, no becco Largo, n. 2, segundo andar, ate as 8horas da manhãa, e das 3 da tarde por diante.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Vende-se, na loja de Moreira & Vellozo,

um porta-licor com quatro garrafas de crystal e 12 calices da mesma qualidade, muito bem acondicionado em uma caixa de jacarandá, e que pelo preço muito deve agradar as pessoas que desejarem possuir um traste de tanta utilidade: na rua Nova, n. 8, loja.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Canoas.

Vendem-se duas canoas grandes, de muito boa madeira e novas, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 9.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal: este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, e tem o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

-- Vende-se um sitio na rua Direita dos Afogados, com casa com 5 quartos, duas salas e cozinha fóra, todo murado, com differentes arvoredos de fructo: na rua Direita desta cidade, n. 78.

-- Vende-se macarrão e talharim para sopa, muito bom, pelo diminuto preço de 160 rs. a libra: na rua das Larangeiras, n. 16.

Velas amarellas

em caixas de arroba e diversos sortimentos e tamanhos; saccas muito grandes de farinha, a 4,000 rs.: na rua da Cruz, n. 24.

-- Vende-se um preto de nação Costa, moço, bastante robusto, proprio para padaria, ou refinação: dá-se em conta, por haver precisão: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se duas moradas de casas em chão proprios, em Olinda, no Bom-Sucesso: a fallar com Antonio de Pauda Bomba, no becco largo.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres: na rua do Queimado, n. 9.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de S.-Catharina

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado: vende-se a bordo do brigue-escuna *Olinda*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, ou a tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se nos armazens da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina no patacho *Nereide*, fundeado defronte do caes do Collegio, a mais superior que ha no porto, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, as quaes se acham em dia: na rua da Cruz do Recife, n. 64.

-- Vende-se uma prensa ou armazem de recolher no Forte-do-Matos, n. 20, que foi de Alexandre Lopes Ribeiro, a qual tem 71 palmos de frente e 110 de fundos, estando bem titulada e proxima a alfandega, sendo por isso preferivel a qualquer outra: na rua da Aurora, n. 4.

Vende-se

um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e trabalhador de pá, cuja conducta se afiança; uma canoa de carga de mil tijolos, em muito bom estado: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Aos Srs. estudantes de preparatorios.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58, acharão livros baratos, proprios para as classes que frequentam.

-- Vende-se uma pedra marmore com oito palmos de comprido, quatro de largura e meio de grossura: na rua da Praia, n. 55, por cima da typographia.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins com listra ao lado, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende se a taberna sita na rua do Aragão, n. 36, com poucos fundos: a tratar na mesma taberna.

Farinha de Tapuyù,

igual em sabor, finura e côr a da Muribeca, e propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13 No mesmo armazem vende-se igualmente farinha, não tão superior, mas muito clara e gomosa, tanto em saccas como em alqueires, e a preço mais commodo do que em outra qualquer parte, ainda mesmo a bordo.

-- Vende-se um preto: na rua Direita, n. 32, sobrado.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de S.-Matheus, por preço commodo: a bordo da sumaca *S.-Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massamés.

Peças de algodãozinho muito largo.

Vendem-se peças de algodãozinho muito largo e muito tapado, com alguma avaria, a 1,280 rs., e limbo do mesmo, a 2,560 rs., e a retalho, a 100 e a 180 rs. a vara: na rua Larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na loja de Moreira & Velloso,

vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs.: na rua Nova, n. 8.

-- A loja n. 45 da rua do Queimado faz sciente aos seus freguezes, que chegou novamente uma factura de caixas com velas de cera de carnauba de superior qualidade, e de 6 em libra, a 320 rs. a libra, em caixas de uma arroba; bem como de carnauba pura muito bem trabalhadas, de 6 em libra, e pelo mesmo preço.

-- Vende-se uma preta moça e de bonita figura, de nação, que cozinha o diario de uma casa, e tem principios de engommado e costura: aliança-se não ter vicio nem achaques: no becco do Tambiá, defronte da casa de capim.

-- No armazem de molhados por baixo do sobrado do reverendo vigario, na rua do Encantamento, n. 11, vende-se rapé Paulo-Cordeiro, vindo pelo ultimo vapor, a 1,440 rs. o bote.

Na rua do Queimado, n. 9.

Acabam de chegar á loja da rua do Queimado, n. 9, as mais ricas manguinhas de filó para vestidos de senhora.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

He muito barato.
Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

He muito barato.
Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a loja de fazendas de uma só porta, sita na rua do Livramento, n. 34: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se uma escrava de 14 annos, de boa figura, recolhida, que cose, faz lavarinto e cozinha o diario de uma casa: na travessa do Vigario, n. 29, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama idosa e de bons costumes, que cozinhe e engomme.

Córtes de vestido de cambraia-seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestido de cambraia com listras e flores de seda, de mui lindos e modernos padrões, tendo cada córte 16 covados, pelo preço de 7,000 rs cada córte.

A loja nova.

Vendem-se córtes de colletes assetinados olidienses, a 2,000 rs.; ditos de fustão de lindissimas côres fixas, a 1,000 rs.; lenços brancos de finissimo linho, a 640 rs.; ditos de cambraieta, a 320 rs.; córtes de casemira de gosto parisiense, a 6,000 rs.; brim trançado de côres e de puro linho, a 1,600 rs. a vara; dito de côr escura e assetinado para palitós, a 500 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja amarrella, do lado do norte.

— Vende se rapé de Lisbôa, em frascos, chegado agora na barca *Ligeira*: no escriptorio de Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Vendem-se

adereços pretos finos dos mais modernos que ha, e de muito bom gosto, a 8,000 rs. cada um; tranças de todas as côres para manteletes, muito finas, a 720 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife, n. 5, loja de miudezas.

Bons escravos.

Vende-se um moleque de 18 annos de bonita figura, bom cozinheiro e excellente copeiro, para engenho ou fóra da provincia; dous escravos de 20 a 25 annos, sendo um perfeito cozinheiro, e que he optimo para todo o serviço de uma casa mesmo de homem solteiro; vendem-se sem condição: na rua do Crespo, n. 9, loja.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de repuxo.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito esperta e serviçal: na rua da Senzalla-Velha, n. 134, segundo andar.

--Vende-se espirito de vinho de 37 gráos, a 960 rs. a canada; liaças de vime, por preço commodo: na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, e na rua de S.-Rita, n. 85, restilação.

Na rua do Crespo, n. 10,

vendem-se chitas finas de côres seguras, pelo barato preço de 160 rs. o covado; córtes de cambraia de seda, a 4,000 rs.; ditos de cambraia bordadas, a 1,300 rs; sedas brancas proprias para forros, a 400 rs. o covado; lenços pretos de gravata, a 160 rs.; franja de côres para cortinados, a 3,000 rs. a peça; córtes de lãa para calças, a 800 rs.; fios de linho branco, a 3,500 rs.; bicos brancos e pretos, a 80 rs. a vara; renda lisa, a 60 rs. a vara; maços de meias brancas finas para senhora, a 3,000 rs.; mantas de lãa para meninas, a 240 rs.; brim de palha e linho, a 200 rs. o covado; cobertores de lãa, a 1,300 rs. cada um, zuarte com 4 palmos de largura e 24 covados a peça, a 3,500 rs.; lila trançada côr de café, a 200 rs. o covado; luvas de seda de côres para meninas, a 100 rs. o par; golas de cambraia, a 160 rs.; panno encarnado, a 2,600 rs. o covado.

-- Vende-se uma preta de nação de 18 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he boa quitandeira; não tem vicios nem achaques: o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Burros mansos.

Vendem-se burros mansos e gordos: na rua do Queimado, n. 14, ou ao pé da ponte da Boa-Vista.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, vendem-se, para acabar, córtes de calça de casemira a 3,500, 5,000 e 6,000 rs., havendo porção para os freguezes escolherem.

-- Vende-se uma moleca de 12 a 14 annos, muito esperta, sadia, sem defeitos nem achaques: nas Cinco-Pontas, n. 82, ou na rua da Praia, n. 50.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do Rio-de-Janeiro, e suppõe-se ter vindo para esta provincia, o preto Antonio, escravo de Bellarmino de Arruda Camara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular já meio calvo, barba serrada, com suissas, falto de dentes na frente, beiços pendurados, nariz chato, representa ser de maior idade; quando falla tem o costume de revirar um tanto os olhos: quem o pegar leve-o a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, que tem autorisação do senhor do mencionado escravo para bem recompensar a quem o pegar

-- Fugio, no dia 21 de julho proximo passado, um preto de nome Antonio, de nação Miango; levou calças e camisas de algodão grosso, chapéo de palha em meio uso; he de altura regular, bastante secco do corpo, côr preta, rosto proporcional, olhos alguma cousa espantados e vermelhos; tem muito pouca barba e esta só a tem no queixo, orelhas e bocca pequenas, beiçudo; tem dous dentes da frente limados e curtos, uma cicatriz foveira abaixo das costellas proveniente de queimadura, pés pequenos e em um delles tem o dedo minimo muito curto e atrepado, falla bastante esplicado; consta andar pela estrada do Cachangá. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Mondego, sitio que faz esquina para a travessa da Trempe, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, a preta Angelica, crioula, baixa, grossa do corpo, bem feita e bem fallante; costuma a vender bolos; levou vestido de cassa e panno da Costa: quem a pegar leve-a a Camboa-do-Carmo, na padaria, que será recompensado.

100,000 rs

Fugio, do engenho S.-João do Cabo, no dia 13 do corrente, um escravo de nome Sansão, da Costa, muito bem feito de corpo; faz-se bem conhecido pela sua altura mais do que a regular; tem bons dentes, e uma marca de ferida em uma das canellas; levou camisa de mangas curtas e ceroulas de algodão da Bahia e calças de brim pardo com um remendo do mesmo panno na perna esquerda; carregou dous cobertores de algodão que se vendem para fabrica: quem o pegar leve-o ao dito engenho S.-João do Cabo, que receberá cem mil rs. de gratificação, ou no Mondego, em casa do commendador Luiz Gomes Ferreira.

-- No dia 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceram, da casa de José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34, dous escravos, a saber: Zeferino, pardo, de altura regular, representa 25 a 30 annos, cheio do corpo, pouca barba, olhos pardos: Adriano, preto crioulo, representa 22 a 25 annos; he alto, secco, bem reluto, e barbado: estes escravos vieram do Ceará no vapor *Pernambucana*, remettidos por Domingos José Pereira Pacheco, do Aracaty; são naturaes da cidade do Icó, pertencentes a Vicente Ferreira Chaves: quem os pegar leve-os a dita da rua da Cadeia, ou ao Aracaty, a Domingos José Pereira Pacheco, que se gratificará generosamente. Advertindo-se mais que os ditos escravos são officiaes de pedreiro, o pardo he melhor official que o preto.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um preto de nome Antonio Caiana, crioulo, de 19 annos; levou calças e camisa de algodãozinho trançado, chapéo de palha; he de altura regular, sem barba; tem uma orelha meia torta, pés grandes: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-vista, n. 43.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, o crioulo Manoel, de 22 annos, alto, grosso do corpo, muito gambeta das pernas; he muito regrista e folgasão; suppõe-se ter ido para Olinda, Torre, ou para o engenho Pirapama, na freguezia do Cabo, pertencente ao Sr. Gusmão, onde outra vez foi pegado: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 45, fabrica de charutos, que cerá generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 24 de julho proximo passado, ás 2 para ás 3 horas da madrugada, do engenho Ferricosa, na Barra-Grande, provincia das Alagôas, a parda Florencia, alta, secca do corpo, bem parecida, côr regular, rosto redondo, olhos grandes, cabellos cortados com topete alto, faltam-lhe dous dentes na frente da parte superior; tem um signo salomão no braço direito; levou alguma roupa boa e não se sabe a que levou vestida; tem mais alguns signaes que se não lembram; foi escrava do coronel Francisco de Barros Rego, onde diz que tem uma filha; e depois foi tambem escrava do Snr. coronel João Manoel de Barros Wanderley Lins, e hoje pertence a Antonio José Gomes. Roga-se as autoridades policiaes, capitães e mais pessoas, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho Ferrigosa, ou em Ipojuca ao Illm. Sr. João Manoel de Barros Wanderley Lins, ou nesta praça, a rua da Cruz, n. 64, que receberão 50,000 rs. de gratificação.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850